



Estado da Bahia  
Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora  
**Secretaria Municipal de Educação e  
Cultura**



Av. Dr. Nelson Leal, S/N – Centro – Fone/Fax: (77) 3444-2441 – Livramento de N. Senhora – Bahia.

# **FÓRUM 90 ANOS DE CONQUISTAS**



Estado da Bahia  
Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora  
**Secretaria Municipal de Educação e  
Cultura**



Av. Dr. Nelson Leal, S/N – Centro – Fone/Fax: (77) 3444-2441 – Livramento de N. Senhora – Bahia.

### **Introdução:**

O Fórum 90 anos de Conquistas é uma realização da Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora, com a Parceria da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Evento este que faz parte das Comemorações pelos 90 anos de emancipação política de nossa cidade e cujo principal objetivo é reunir personalidades que possam falar sobre a história neste percurso. Por isso, tem como palestrantes principais os autores do livro: Livramento é de Nossa Senhora, os senhores: Raimundo Marinho e Eduardo Lessa; também foram convidadas para falar: a senhora Maria Edir Meira Moreira com o tema – Educação, na perspectiva do ontem e a senhora Ester Lígia Machado Almeida – com o enfoque voltado para a Cultura local – o que trabalhará com imagens, na perspectiva do presente.

Como abertura do evento fez parte o Grupo de Flautas da Escola de Música Maestro Lindembergue Cardoso, que de forma belíssima demonstrou desenvoltura dos jovens que dela fazem parte.

Neste sentido o governo Humanização, Dedicção e Compromisso, colaborou com mais um evento que marcou as comemorações pelos 90 anos da cidade de Livramento, reunindo naquela tarde, muitas autoridades, pessoas envolvidas com a história da cidade e personalidades ilustres a exemplo do Senhor Zil Machado, Senhor Sebastião Meira, Dona Rita Vilas Boas, Dona Antonieta Spínola, Senhor Laerte Correia Lima, Senhor Érico, dentre outros.



Estado da Bahia  
Prefeitura Municipal de Livramento de Nossa Senhora  
**Secretaria Municipal de Educação e  
Cultura**



Av. Dr. Nelson Leal, S/N – Centro – Fone/Fax: (77) 3444-2441 – Livramento de N. Senhora – Bahia.

Os trabalhos foram abertos pela senhora Keila Nunes que em nome do governo Humanização, Dedicção e Compromisso desejou as boas vindas a todos os convidados do fórum 90 anos de conquistas, concluindo que ouvir grandes histórias fica melhor ainda quando você faz parte dela. Em seguida diz que o objetivo do evento é mostrar a memória viva de Livramento e as conquistas deste município nesses 90 anos de emancipação política. Para compor a mesa de autoridades foram convidamos:

- O prefeito municipal: Dr. Carlos Roberto Souto Batista.
- O presidente da câmara municipal de vereadores: vereador Lafaiete Nunes Dourado
- O gerente do Banco do Brasil agência local: Antônio Maurício Freire
- O presidente da Câmara de Dirigente Lojistas de Livramento: Antônio Roberto Souza
- O pastor da Igreja Assembleia de Deus: Jazon Cardoso

Na mesa de autoridades fizeram-se presentes ainda a Professora Maria Edir Meira Moreira, o professor Eduardo Lessa, o jornalista Raimundo Marinho e a Professora Ester Lígia Machado Almeida, palestrantes da tarde.

Foi registrada a presença dos vereadores Aparecido Lima e João Amorim e demais autoridades e convidados presentes no evento. Em seguida foi realizado um momento de celebração cultural com o grupo de flauta da escola de música Maestro Lindembergue Cardoso.

Para a abertura do evento foi convidado o Prefeito Municipal Dr. Carlos Roberto Souto Batista, que agradeceu a presença de todos e em especial aos palestrantes anteriormente. Faz referência aos palestrantes diz ser difícil a tarefa dos mesmos no sentido de sintetizar em 20 minutos de fala de cada um uma história que remonta desde

1715 quando aqui aportaram os desbravadores bandeirantes quando aqui vieram em busca do ouro e pedras preciosas e remonta desta época ainda a descrição dos primeiros núcleos populacionais, juntamente com os primeiros índios que habitavam primitivamente esta região. De lá para cá, depois da exploração do ouro e as pedras preciosas entrou em declínio. Em 06 de outubro de 1921 Livramento se desmembra do Município co-irmão o vizinho Rio de Contas e tem a sua emancipação política, administrativa decretada . Lá se vão 90 anos e embora não seja especialista, disse o Senhor Prefeito, todos sabem que sou médico, e ousou dizer que o perfil de Livramento não mudou quanto a sua atividade econômica, anteriormente Livramento numa reforma agrária sem a intervenção do governo e utilizando regos tradicionais uma vez que aqui não possui grandes proprietários de terra, já tinha o perfil para a agricultura irrigada. Se antes tínhamos o arroz, a cana de açúcar, o milho, o feijão, hoje temos como carro chefe a manga para exportação e o maracujá e hoje só no perímetro irrigado em 10 mil hectares de área plantada com uma média de 18 quilos por hectare, deve dar algo em torno de 180 bilhões de quilos onde a manga que não apresenta nenhum defeito é exportada. Então Livramento é um município que hoje gera trabalho, gera renda, gera divisas para o país em outras palavras. Em seguida cita o fato relevante de Livramento ter empenhado na Educação através de Cooperativa, falando isso a partir de conversa tida com seu sogro, citando ainda que o ex- vice-governador, ex-deputado e ex-prefeito de Brumado Edmundo Pereira falou-lhe que conseguiu fazer algumas partes dos seus estudos graças a Cooperativa de Livramento porque à época só estudava quem tinha condições de bancar seu estudo. Outro ponto destacado, pelo Prefeito diz respeito a cultura do algodão que era produzido no distrito de Iguatemi e era todo computado como se fosse do município de Brumado, ressaltando ser uma produção grande também, mas as usinas os donos das usinas do município de Brumado mantinha os compradores lá na feira de Iguatemi. Mas hoje a realidade de Livramento é um município polo importante em toda esta extensa região é o portal sudoeste da Chapada Diamantina tem um comércio forte e que cresce a olhos vistos a cada dia tem uma prestação de serviços, principalmente na área médica que atende a vários municípios vizinhos e tem também a presença do polo de fruticultura irrigada que é o segundo da Bahia e conseqüentemente do Brasil na exportação manga e juntamente com o município vizinho de Dom Basílio é o primeiro polo na produção de maracujá no estado da Bahia. Conclui sua fala desejando a todos uma ótima tarde de mais conhecimentos porque com isso estamos

querendo conhecer melhor e preservar o passado de Livramento e entregar para aqueles que nos sucederem uma Livramento mais justa mais fraterna, mais igual.

Após a palavra do Excelentíssimo Senhor Prefeito, a senhora Wanda Cardoso Meira, intitulada como mestre de cerimônia, passou a convidar os palestrantes, para proferirem suas palestras, sendo iniciado o evento pelo Professor Eduardo Lessa.

O primeiro palestrante deste evento é o **Professor Eduardo Lessa Guimarães**, licenciado em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco, bacharel em Teologia pela Universidade Católica do Salvador, Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia, mestre em Pedagogia Profissional pela Universidade de Havana em Cuba, tem diversos cursos de pós graduação *latus sensu*. Atividades profissionais anteriores: Diretor da Escola de Menores Edson Tenório, Paripe Salvador por dois anos; professor da Universidade Católica do Salvador , por 23 anos , membro titular do Conselho Estadual de Educação (2006-2010). Atualmente é Procurador Geral da Universidade do Estado da Bahia – Uneb, Professor de Direito e Legislação Social no IFBA (Instituto Federal da Bahia) para os cursos de Administração e Engenharia e Professor de Direito Ambiental no cursos de especialização em gestão municipal ministrado pela Uneb.

O Palestrante iniciou sua fala cumprimentando o senhor Prefeito Municipal Dr. Carlos Batista Souto e na sua pessoa estendeu saudação aos demais membros da mesa. Saudando em seguida os demais. A partir daí esboça sua satisfação em conduzir uma fala no seu lugar de origem, para pessoas que fizeram parte da sua vida, seja como pessoas da mesma geração ou como pertencentes a geração de seus pais, bem como da sua alegria de estar em num ambiente, que é um espaço que começou a cultura em Livramento e que digamos assim, a cultura social, a Associação dos Amigos de Livramento que na verdade é este o local, é de 1934 portanto já está com 77 anos, 34. Prossegue dizendo: formam 13 anos depois da fundação da cidade, da emancipação da cidade de Livramento que foi em 1921, portanto é uma instituição viva que ainda permanece presente aqui em Livramento e nesta Associação eu criança ainda, nove – dez anos, a gente vinha assistir rádio, o aparelho de rádio grande ficava na janela para quem quisesse assistir alguns programas noturnos; ainda sobre a energia, Laerte Correia deve se lembrar disso, dos acumuladores, que funcionavam antigamente, que eram baterias que eram energizadas pelo senhor Pedro Mandu. Está parecendo que estou

falando da história, na verdade é só para dizer do meu prazer de estar aqui, de compartilhar deste momento tão importante, na verdade Livramento está com 90 anos neste ano de 2011 de emancipação, mas na verdade nós estamos a quatro dos trezentos anos do tricentenário da população nesta terra que historicamente viveram pessoas, desde 1715, historicamente porque há também os índios que são pré históricos aqueles que estão antes do 1715 ou seja o primeiro quartel , da segunda década, do século XVIII, portanto é muito importante este registro. Livramento daqui a quatro anos, ou seja, em 2015, completará 300 anos de história, de permanência aqui nesta cidade de pessoas que foram transmitindo as tradições, suas experiências de geração para geração. Com este preâmbulo inicio meu trabalho quer dizer de uma forma um tanto professoral. Com isso passa a falar a história de Livramento dizendo: Nós vamos falar um pouco das origens, na segunda década do século XVIII, portanto 1715, houve a construção de uma capela pelos jesuítas, vindos em expedição com os bandeirantes isso todo mundo conhece, então o que acontece, os jesuítas, representam um segmento religioso, de uma ordem religiosa , fundada por Santo Inácio de Loyola, no século XVI , início do século XVI e que se difundiu em toda a Europa , sobretudo na Península Ibérica , então os jesuítas foram assumidos, quer dizer eles tiveram a graça do Império, dos imperadores espanhóis e no caso os portugueses e eles então adentraram estes territórios todos conquistados por Portugal e Espanha , foram eles os primeiros desbravadores, vejam eles vieram pelas serras, e foram adentrando, a gente não pode dizer muito bem como eram se na verdade aqueles tipos de cavalos, burros, mulas etc, vinham em expedição com os bandeirantes paulistas , eles vinham adentrando, entravam pela serra porque, porque a capela de São Gonçalo da Canabrava como a primeira capela construída em 1715 aqui tinha a frente voltada para a serra ou seja a frente voltada para de onde eles entraram , isso é muito importante isso é um registro histórico que está nos livros de Tombo das Igrejas e eles sempre construíram as capelas voltadas para o lugar de onde eles entraram , então expedição não veio de Brumado não , nem de Rio de Contas, veio da Serra , ou seja um caminho real que provavelmente vem dali de cima. No nosso livro, nós deixamos isso bem claro, mas as novas gerações deverão aprofundar um pouco esta pesquisa, então o que acontece, eles vieram e vindo para cá eles construíram esta capela para marcar um sinal, não somente da presença, mas da religião, por isso é que a parte religiosa está intimamente ligada a parte histórica da nossa cidade, nós não podemos distanciar realmente o religioso do histórico, as coisas são interligadas. Em 1730 consta que um viajante estudioso chamado Joaquim Quaresma Delgado descreveu

o itinerário de sua viagem pelo interior da Bahia, ele passou por aqui, isso é citado no Livro Bandeiras e Sertanistas Baianos de Urbino Viana, eles disseram que a Vila de Nossa Senhora do Livramento, ela está situada em cima de uma lombada que sobe do rio para cima, arrumada a principal rua. Em 1730 ele não fala em Igreja nem Ermida então, a primeira versão histórica que nós observamos aqui é a seguinte, não há registro escrito desta Igreja, esta capela é um registro de tradição, portanto há uma questão entre tradição e história escrita que é muito importante, ambas são muito importantes, mas nós temos que nos situar mais no que está escrito então este Joaquim Quaresma Delgado na sua descrição ele diz que não tinha Igreja nem Ermida, não havia nada grande, é neste sentido, mas a capela poderia estar entre as casas que ele descreveu. Os índios foram os primeiros habitantes desta terra, os bandeirantes quando aqui chegaram ao explorarem a região a procura do ouro e de pedras preciosas, encontraram aqui várias ossadas, cadáveres ali enterrados daí o nome Serra das Almas. Começa a falar de outro momento da exposição cujo tema foi os desbravadores, e partir daí explana que na segunda metade do século XVIII 1756 e também início da segunda metade, um cidadão chamado Joaquim Pereira de Castro (aí começa a família Castro), procurador do Conde da Ponte, chegou a Vila Velha, Livramento e constrói aqui uma casa e um engenho, hoje seria a localidade denominada Ponte. Esclarece que ponte não tem nada a haver com ponte de rio. Ali Conde da Ponte era o nome justamente do grande sesmeiro, chegou aqui, o Joaquim Pereira de Castro, ele era procurador do Conde da Ponte e o Conde da Ponte para que todos saibam ele era uma partícipe, um participante das Sesmarias de Dias D'Avila. Então nas Sesmarias de Dias D'Avila uma parte ficou para o Conde da Ponte e era muita coisa era o estado quase todo, era algo realmente incrível e pelo estado de Sergipe, havia muita coisa, isso a história nos vai contar e não vou aqui adentrar neste aspecto. Pelo Decreto de Vice Reino Brasil Vasco Fernandes de Menezes o Conde de Sabugosa, foi criada aqui a Vila de Nossa Senhora do Livramento, em 1724, portanto aqui há uma disparidade um pouco de data, mas é só para que entendam que eu estou falando dos desbravadores, a partir daí 1724, aqui se chamava Vila de Nossa Senhora do Livramento, 22 anos depois em 1746 por carta de D. João V, rei de Portugal, que antecedeu D. João VI, houve a mudança da Vila para o Arraial dos Crioulos, primeiro nome de Rio de Contas, passando a antiga Vila de Nossa Senhora do Livramento a denominar-se Vila Velha, então foi a partir daí que passou a se chamar Vila Velha.

Seguindo passa a falar de alguns historiadores, personalidades ilustres dessa nossa terra. Primeiro relembra sobre Joaquim Quaresma Delgado que na terceira década – 1730; outro renomado, escritor e político Teodoro Sampaio que no seu livro Rio São Francisco e a Chapada Diamantina, Editora Cruzeiro 1938 ao subir a serra em direção a Rio de Contas vi a “casaria” branca da Vila Velha umas 400 casas estendidas na lombada estreita entre os rios Taquari e Brumado; isso quer dizer que por aqui passaram muitos , fazendo história e deixando para nós esses registros. Cita então Hermes Lima, filho de Livramento, aliás, nasceu em Dom Basílio, mas Dom Basílio a época era distrito de Livramento, passou a ser cidade recentemente, já na década de 60. Diz que em livro de memórias Hermes Lima dedicou um capítulo a Livramento, o colega Raimundo Marinho em nosso livro diz o seguinte ele fez um livro e apenas dedicou cinco páginas a Livramento, cinco páginas, de qualquer maneira, ele como figura ilustre foi Primeiro Ministro da República na época do Parlamentarismo, foi Ministro do Supremo Tribunal Federal e Deputado Federal e um dos poucos brasileiros que exerceu esses três poderes na República, depois fala do médico e político José de Aquino Tanajura – doutor Tanajura, que teve uma repercussão muito grande aqui, porque dele são oriundas diversas famílias, diversos braços familiares. Manuel Alves de Castro Coelho foi o criador das primeiras escolas públicas municipais, em 1871. O conde Tibério Severino Rio de Contas foi o primeiro vigário da freguesia de Livramento,foi o primeiro pároco de Livramento , freguesia era um sentido antigo , ele passou 27 anos como vigário de 1868 até 1895, quando tomou posse o outro pároco, o outro vigário que foi o Cônego Joaquim Augusto Viana , então há também o Joaquim Augusto Tanajura , jornalista e Deputado Federal , acho que alguns aqui tem muitas informações sobre o Doutor Joaquim Augusto , o Capitão Antônio Severino Vilas Boas , pai de senhor Gentil . O padre Júlio Barreto, foi diretor do colégio Paroquial aqui de Livramento, criado pelo Cônego Joaquim Augusto este segundo vigário de Livramento que aqui fizemos referência também e tem a dona Leontina, foi também a minha professora e professora também de muita gente que está aqui, dona Tina e tem um Colégio até hoje com o seu nome. Ela foi educadora, cuidou da Educação de Adultos tinha trabalho

dativo e gratuito, vi quando criança, 10 anos 11 anos, fui criado por ela durante uns 4 anos, ela dando aulas de abecedário para adultos numa mesa grande da casa dela à noite à luz do candeeiro com todo esforço e gratuitamente; isso é uma coisa importante e esse lado quero registrar , mas também não posso deixar de falar de Dona Corina Correia Lima , educadora, co-fundadora do Ginásio de Livramento. Dona Corina foi também uma visionária na educação de Livramento, ela pensou alto em Livramento, ela realmente tinha essa visão de futuro, foi ela que pensou o Colégio de Livramento, juntamente com o padre Maurício e com outros co-fundadores como senhor Mário do Carmo , que ficou com a parte administrativa , criaram o ginásio de Livramento , depois tem o Pedro Pereira Mandú que chamo aqui de Engenheiro de nascimento, ele era um homem , engenheiro, engenheiro de nascença digamos assim. Ele inventou um sistema de vasos comunicantes das lagoas de Livramento que até hoje é um milagre da natureza, ele foi realmente um grande livramentense um grande engenheiro – Pedro Mandu. O padre Sinval Laurentino, para mim foi um dos maiores líderes desta terra até, embora na verdade ele não era Livramentense ele era Potiguar. O padre Sinval durante 13 anos foi vigário da nossa Paróquia, ele movimentou, ele tinha um poder de liderança extraordinária, aqui tem gente que testemunhou tudo isso do padre Sinval. Padre Sinval era desses homens ligava o alto falante, para pedir alguma coisa para a Igreja ou então para o desenvolvimento da cidade, nesta época não tinha televisão, não tinha nada e conseguia isso com facilidade. Foi um grande líder da cidade, Sinval Laurentino de Medeiros. Dr. Edilson era uma espécie de um brâmane, um médico e político, ele serviu aqui na região durante muitos anos, como político e médico. Mas como médico serviu muito esta população era de tudo, era oftalmologista, parteiro, obstetra, clínico geral, saía com a pastinha dele na rua e muitos pensavam: ”meu Deus do céu, vai a salvação na pasta daquele homem”, era assim que a gente pensava sobre os médicos. Temos Lindembergue Rocha Cardoso morou na casa vizinha a casa que eu nasci, casa de Dona Ida, na rua de Trás, que hoje se chama Miguel Tanajura e José de Castro Meira, não podemos deixar de observar, de fazer esta menção, ele conquistou com esforço, com mérito o posto de Juiz Ministro Federal Superior Tribunal de Justiça que na verdade se equivale ao Supremo Tribunal Federal, é Ministro e tem todas as regalias de Ministro e é uma pessoa que honra Livramento também e, aliás, vem sempre aqui, como faço eu, como faz Laerte, como fazemos todos que vem aqui, como faz Edir, para reconhecer nossas origens e outros que não vou nomear aqui nesta relação porque senão seria fastigioso, nomear tanta gente que faz parte desta história . Quanto a origem

do nome pode-se entender aí Nossa Senhora como a libertadora dos homens , a protetora dos homens aquela que leva no seu colo todos aqueles que buscam a sua proteção. Mas o nome de Livramento pode estar associado também a um folclore a esposa de um espanhol Rodrigo de Azevedo em luta contra Portugal foi preso pelo Duque de Alba, Nossa Senhora apareceu para ele e disse: “ não te aflige”, disse para ela a esposa dele : “eu que tudo posso te livrarei “, referia-se a libertação do marido e Rodrigo foi libertado . Antigamente era difícil isso, essa libertação fez com ela fizesse em honra a Nossa Senhora uma capela com o nome: Nossa Senhora do Livramento, provavelmente daí veio o nome de Livramento, porque os bandeirantes trouxeram a imagem e isso é importante. Finalmente tem o nome também a origem que é baseada na liturgia no sentido da expectativa do parto de Nossa Senhora , referindo-se a expulsão da criança do ventre materno , é a libertação da criança, quer dizer saída da criança, Livramento , saída que equivale a Nossa Senhora do Parto. Dando prosseguimento ao tema, o senhor Eduardo Lessa afirma que Livramento pertenceu inicialmente a freguesia de Santo Antônio do Mato Grosso, em 1715 quando começa a capela até 1745 passou a pertencer, Livramento, a paróquia de Rio de Contas para onde foi transferida a freguesia ou paróquia de Mato Grosso à época foi denominada freguesia do Sertão de Cima , com sede na Vila Nova de Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas , foi este o primeiro nome, Mato Grosso, eu fiz uma pesquisa em Salvador , foi no século XVIII primeira metade, uma das oito paróquias do estado da Bahia , até Caetité , Brumado , não sei se Conquista , Guanambi, pertenciam a Mato Grosso , quer dizer não tinha nada por aí também , mas Mato Grosso , quem vai hoje lá é um distrito , onde tem uma capela que tem toda a arquitetura baseada no dos jesuítas, aquela arquitetura meio ovalada , as portas , tudo tem uns traços dos jesuítas , então Mato Grosso é um distrito importantíssimo sob o ponto de vista histórico. A importância dos padres nos processos sociais da cidade de político a líder religioso. Gente como se formavam as cidades, as cidades se formavam de maneira bem estranha , por exemplo , em cidades onde haviam o mar ou o rio , era o porto, era a porta de entrada para as cidades e por ali vinha todo o desenvolvimento, chegava as riquezas, chegava os mantimentos, tudo pelo porto, então o porto era um ponto importante, por outro lado, no sertão existiam as feiras que funcionavam como pontos de convergências para formação das cidades e além do porto e das feiras tinha também as igrejas. A igreja era um ponto de convergência entre as pessoas, quantos de nossos pais se casaram porque se conheceram na igreja , não tinha outra maneira de conhecer não , era na igreja onde via as mulheres os namorados , os

homens viam suas futuras esposas e ali se gostavam, davam uma palavrinha ou outra. E por ser a igreja um ponto de convergência devemos ressaltar a importância dos padres, uma vez que eles são líderes, daí citamos aqui o Padre Sinval, o Padre José Dias Ribeiro e mais recentemente D. Hélio Paschoal e atualmente D. Armando Bucciol. E nesse viés católico evidencia São Gonçalo como santo Antônio como os santos mais cultuados por aqui. Outro ponto que merece destaque ainda na perspectiva religiosa diz respeito a visita periódica do bispo Diocesano, as festas do Sacramento da Crisma eram, quando o bispo chegava tinha uma movimentação enorme na vida da Igreja. Os sacristães, auxiliar, âncora dos párocos, acho quem pode falar muito bem sobre isso aqui é meu amigo Laerte Correia Lima, que também durante algum tempo ajudou o Pe. Abelardo e acho que outros tantos, mas, por exemplo, o tio dele o irmão de seu pai o Júlio Lima. O sacristão era uma figura importante porque naquele tempo não tinha missa em português, era tudo em latim, só as novenas eram em português, então o sacristão decorava e ensinava os meninos os coroinhas a decorarem aquelas respostas, que nem sabiam o que estavam dizendo mas diziam. Agora as festas religiosas, nós temos a festa maior de Nossa Senhora do Livramento, mês de agosto, São Gonçalo da Canabrava que é considerado o segundo padroeiro de Livramento, 28 de Janeiro, São João e São Pedro, a semana santa e o Pentecoste são festas móveis, a festa do espírito santo, a família Tanajura dava muita ênfase a ele. O nosso Mário, o Mário do Espírito Santo Tanajura, o Mário Tio Bau, ele cultuava tanto isso que ele ia a Salvador para assistir esta festa e Nossa Senhora da Conceição. Quanto a entretenimento destacou os circos que vinham a Livramento para animar o pessoal, não tinha televisão na época não tinha nada. O circo era importante era outra forma de conagração, de congregação das pessoas, o circo exerceu aqui uma grande movimentação das famílias na época e as mães tinham uma preocupação. O giro da bandeira é importante porque fazia aquela congregação de pessoas em torno do padroeiro. As procissões, o toque dos sinos, havia sineiros famosos em Livramento, havia um sineiro chamado Tuna, acho que era Saturnino, não sei o nome dele que fazia repiques de sinos maravilhosos. Diocese e o novo momento da Igreja, em 1962, houve o Concílio Ecumênico Vaticano II que veio trazer uma revolução na vida da Igreja; os sacramentos todos, a participação das mulheres, isso era impossível pensar, antes do Concílio Ecumênico. E por aí vai, muita coisa foi mudando, não só a missa em português, os sacramentos, mas também as formas de participação das pessoas não são mais a mesma e isso foi muito bom. Livramento foi criada na mesma década do Concílio Ecumênico, a criação da diocese, foi uma nova

divisão territorial desmembrada da antiga diocese de Caetité; a presença dos padres estigmatinos, destacando a figura do Padre José Dias Ribeiro Sobrinho , foi também um líder em Livramento um homem que enfrentou muita coisa aqui na época das desapropriações , ele foi bastante varonil, bastante forte juntamente com outros líderes locais civis. Pe. José Dias tem este grande mérito, já está no céu. E a presença de Dom Hélio Paschoal durante 37 anos, seguido do segundo bispo que é o bispo atual Dom Armando Buccioli, que é italiano em busca de imprimir um novo tipo de igreja. A igreja das bases a igreja da catequese, da pastoral e não somente das festas. Seria bom que juntasse festas com pastoral , mas realmente ele dá muita ênfase a isso; a cidade já conta com uma nova divisão paroquial com a criação da paróquia do Bom Jesus do Taquari que foi uma inovação também. Como filho de Livramento e testemunha viva de muitos fatos ocorridos nos últimos 55 anos, porque há 55 anos passados eu tinha 12 anos e eu acompanhei toda essa trajetória como seminarista à época e Pe Sinval aqui; eu me sinto orgulhoso de estar aqui e merecer a atenção desta assembleia, muito obrigado.

Isto posto, foi convidada a palestrante **MARIA EDIR MEIRA MOREIRA**, livramentense da família Meira; trabalhou 30 anos no Magistério Público. Prestou três concursos no período de dois anos. Trabalhou no quadro de magistério da Prefeitura de Salvador, tendo pedido demissão para assumir a Direção do Colégio Estadual de Brumado por um longo período de 17 anos, onde viveu grande parte da sua juventude na cidade de Brumado. 10 anos trabalhou como gestora na Secretaria de Educação da Bahia, tendo participado de vários Projetos Educativos para a formação de Professores de diversos municípios bem como formação de cursos técnicos da SEC. Hoje a Professora Maria Edir é aposentada; sendo licenciada em Pedagogia pela UFBA. Bi-ocupante do Estado da Bahia é especializada em Alfabetização pela UCSAL, pós-graduada em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos pela Fundação Visconde de Cairú e Psicopedagoga pela Faculdade São Bento da Bahia. Palestrante de temas educacionais e Psicopedagógicos, nos diferentes níveis de Ensino.

A palestrante Maria Edir Meira Moreira, agradece pelo fato de ter sido convidada para fazer parte deste Fórum, agradece também a presença de suas irmãs Mara Aparecida Meira e Maria Terezinha Meira Lima, fala da felicidade de ter encontrado o espaço da Associação dos Amigos de Livramento conservado e sendo utilizado

continuamente pela população. A partir daí cita o seio familiar no qual nasceu, ressaltando a importância e significado da família para a boa condução do jovem, fez alusão a poesia de Casemiro de Abreu – Meus oito anos

Dando prosseguimento chama a atenção da importância do fazer Educação de forma a conseguir cidadãos corajosos, valentes, que possam dar continuidade o que hoje faz os homens e as mulheres neste país. Acrescenta aí a forma como as crianças antes brincavam, viviam, se divertiam, como se vestiam, as festas juninas na chamada Rua de Trás, bem como os comes servidos na ocasião dessa festa, as adivinhações, simpatias realizadas pelas moças, os fogos... Tudo isso relatado de forma nostálgica. Em seguida fala sobre o aspecto em que se encontra a Educação, enfatizando que não se pode culpar gestor algum pelas mazelas, mas sim verificarmos de que maneira podemos também contribuir, demonstrando prioridades a serem alcançadas, porque a escola é o espaço sagrado da construção do conhecimento e só se constrói conhecimento nas relações, no tete a tete , nas trocas válidas e responsável , e o que é responsabilidade senão este sistema de trocas válidas entre o professor e seus alunos. E a partir daí faz uma incursão sobre a Educação de Livramento, passando pela formação da Cooperativa Educacional, evidenciando ainda que as famílias mais abastadas mandavam seus filhos para dar continuidade aos estudos normalmente para a cidade de Caetité. Ressalta também o estilo da fardamento escolar dos meninos e meninas que frequentavam à escola, as exaltações aos hinos nacionais que eram cantados nas escolas, como prova de amor a Pátria. Fala ainda da importância da Educação como meio eficaz para distanciar os jovens dos caminhos desconexos com a vida, tais como o uso da droga. Ressalta aí que a Educação vem de dentro do coração de cada um. Agradece pelo espaço cedido e despede-se citando os sobrenomes de algumas famílias que fundaram Livramento: Vilas Boas, Tanajura, Pereira, Castro, Alves, Araújo, Ribeiro da Costa, Souza, Caires, Oliveira, Cambuí, Alcântara, Lima, Medrado, Correia e Silva, Coelho e Pereira de Castro.

Como terceiro palestrante foi convidado o senhor **Raimundo Marinho**, jornalista e advogado, nasceu na localidade de Itaguaçu (1949), em Livramento de Nossa Senhora (Bahia). Formou-se em Jornalismo (1975) e em Direito (1983), pela Universidade Federal da Bahia. Foi repórter, redator e editor do Jornal A Tarde, de Salvador (1976/1990); auxiliar de escritório, escriturário e assessor de diretoria do antigo Banco

do Estado da Bahia – Baneb (1972/2003). Aposentado, concluiu recentemente, o curso de pós-graduação em Ciências Criminais, pela Universidade Estácio de Sá (RJ).

Cumprimenta e faz saudações à mesa e todos os presentes e de forma especial saúda o amigo Laerte Correia Lima, em nome de sua trajetória de vida na cidade de Salvador. Em seguida agradece aos coordenadores do Projeto em especial a Primeira Dama, Suzete Spínola, Secretária Municipal de Governo, pelo convite para participar deste evento. Convida os presentes a uma comunicação interior, no sentido de resgatar os dados históricos, antropológicos, gerais vão dizer assim do município de Livramento, através do livro Livramento é de Nossa Senhora e se estamos aqui por esta razão diz achar justo falar um pouco da história do livro. Mas antes diz que o conhecimento e amizade com o Professor Eduardo Lessa, surgiu bem antes dele saber, quando Raimundo era estudante da terceira série do Colégio João Vilas Boas e Eduardo ainda seminarista foi fazer uma palestra sobre tema até então desconhecido que era Cibernética. Em seguida, cita os nomes de alguns professores e diz a importância que os mesmos tiveram em sua vida. A partir daí passa a falar sobre o desejo do senhor Lourival, pai de Eduardo Lessa e um apaixonado por Livramento, cujo sonho era ver a história de Livramento registrada em um livro. E embora, conforme diz Raimundo, tenha sido instigado pelo Senhor Lourival, a realizar tal intento, sempre protelou, no entanto acabou cedendo, porém no intuito de tornar certo tal intento e para que não esquecesse e para que pudesse servir de aval eu contei a história a senhor Lourival do Eduardo e o convidei a participar do projeto e ele não tinha como negar porque não era um pedido meu era um pedido de Senhor Lourival e nós fizemos, fizemos a divisão do trabalho, foi um trabalho como costume dizer a quatro mãos, cuja inspiração estava em Senhor Lourival que nos forneceu muito material, muitas fotografias, muitas dicas de pesquisa e aí um dado interessante: foram unidos dois pensamentos de origens absolutamente distintas não havia a menor possibilidade de a gente digamos assim se dar bem nesse casamento em razão das nossas origens, mas foi exatamente isso que possibilitou a realização do trabalho. Foi um trabalho penoso, porque significava tirar leite de pedra para poder concretizar a obra e saiu evidentemente cheio de falhas, defeitos e erros, mas foi o possível fazer com o material que tínhamos e com a nossa própria limitação pessoal, não éramos escritores, nunca tínhamos feito livros, mas conseguimos. Depois de levantado o material só consegui sentar para escrever efetivamente com o Professor Eduardo, três anos depois e justo nesse período o Senhor

Lourival adoeceu e aí precisamos correr porque estávamos dentro de uma realidade que ele poderia falecer a qualquer momento, mas graças a Deus conseguimos. Sr. Lourival pode ver com alegria o lançamento que ocorreu no Clube de Campo Caiçara, pude olhar nos olhos dele e ver a alegria dele em ver o trabalho que ele tanto sonhou realizado. Para mim evidentemente foi uma das grandes recompensas que tive com a obra, a outra foi ter me tornado praticamente irmão siamês do Professor Eduardo Lessa. Mas sobre o livro, eu gostaria que me permitisse aqui falar que depois disso eu escrevi outro livro, aí sozinho, sobre Livramento, é uma outra forma de contar a história de Livramento, daí quem quiser saber a história de Livramento com algum detalhe, com alguma precisão, com algum sentido, com princípio científico tem que ler obrigatoriamente esses dois, não porque tenhamos sido nós os autores, mas o fundamento é que quem já leu atesta que são Livramento de Nossa Senhora e o mais recente que é Trajetória neste último reuni matérias como funcionário e como jornalista do Jornal A Tarde, onde dediquei especial atenção à Livramento. Reuni todas as matérias e conto a história de Livramento de outro modo nos últimos trinta anos. O livro, Livramento de Nossa Senhora não pode ser considerado apenas um banco de dados, vou me abster de entrar nos detalhes históricos uma vez que aqui já foram relatados muito bem pelo Professor Eduardo. Ele é um referencial, não existia nada e essa era a angústia do Senhor Lourival. Mas qual é a importância de informações como essa, de publicações como essa é a gente ter o conhecimento da realidade em que vivemos e só podemos dar passos na história ou até fisicamente se soubermos aonde vamos pisar então o conhecimento no meu entendimento é muito importante para a construção do nosso futuro. As informações tanto servem para pesquisadores, para teses de mestrado ou do quer que seja, TCC, mas servem principalmente para os gestores. O conteúdo do livro ficou resumidamente aqui exposto pelo Professor Eduardo Lessa, está claro, contém história, contém política, contém gente, histórias das famílias, contém religião porque se referiu a uma época em que a religião era predominante na vida da comunidade que o professor Eduardo Lessa fez um levantamento brilhante nesse sentido, contém cultura. Livramento ontem e hoje e o que poderia ser Livramento amanhã; nós somos de uma origem rural, hoje a gente se espanta em ver certas construções no interior do município, vamos dizer assim nos padrões antigos, vamos dizer assim construções majestosas de arquitetura avançada para a época, mas é porque a vida na época – do município, era no interior, não existia a cidade. À cidade só vinham às pessoas por ocasião das festas dos padroeiros, tudo era, acontecia no interior. Senhor Érico que aqui está não deixem de visitar o ateliê dele,

pois vocês verão esta história contada através da pintura o que é magnífico também. Então para vocês terem uma ideia na década de 40, apenas 7% da população de cerca de 20.000 habitantes morava na cidade, perceberam que 93% moravam no campo, tudo era voltado para o campo, agricultura, pecuária; isso serve para a gente entender comportamentos da época e de hoje também, serve para a gente entender porque a cidade ficou pequena por tanto tempo e a evolução urbana fez com que hoje chegássemos aos seguintes dados; àqueles 7% na cidade pularam para 48% hoje o censo fala em área urbana, não sei se ele considera área urbana só perímetro da sede ou se também os distritos mesmo que longínquos, me parece que mesmo Iguatemi é considerado zona urbana, a maioria da população de Livramento hoje está concentrada na zona urbana e hoje segundo o último censo do IBGE essa população é de 42.700 habitantes. Então veja bem, como com essa concentração na zona rural esta evolução não foi tão atípica, então a gente tinha um pensamento rural. Hoje nós temos um comportamento urbano, não só porque a população veio para a cidade, mas também porque nós estamos assediados pelos meios de comunicação, em especial pela televisão. Então veja bem o que nós temos hoje dentro da cidade em termos de pensamento, raciocínio talvez seja melhor dizer a necessidade de uma parceria entre o público e o privado. Nossa característica hoje é que o privado avançou, o público avançou muito pouco e isso é uma realidade do Brasil inteiro, até por questões de recursos, mas é bom que saibamos que seja assim para que a gente puder planejar discutir, dar sugestões, melhorar e o que isso significa as demandas antigas era muito poucas e eram supridas pelos fazendeiros ou não eram supridas, na medicina mesmo não tinha atendimento, morria, quem não tinha recurso morria mesmo. Hoje essas demandas tem que ser supridas pelo poder público e que nem sempre tem os recursos necessários. Também a organização familiar, a organização social na época era diferente, você tinha o rico – evidentemente para os padrões locais, e os pobres. Os pobres trabalhavam para os ricos, só os ricos podiam estudar, os filhos dos pobres eram candidatos a continuarem pobres, os filhos dos ricos com toda certeza eram candidatos a continuarem no ofício do pai ou a estudar, podiam sair para estudar. Então podíamos dividir a sociedade em ricos, remediados e pobres, então se a gente fizer uma análise hoje, houve no mínimo uma mistura, o professor, vamos citar aqui o exemplo do professor que podia ser até rico naquele tempo, hoje talvez não seja nem remediado, dada as condições de degradação que levou a nossa educação no Brasil e hoje nós temos demandas que precisam ser supridas e isso tem feito arder os cérebros dos gestores porque o volume de demandas é

superior aos recursos disponíveis, então nós temos problemas com a organização urbana, com a educação, com a saúde, com o saneamento, com a segurança e isso exige o que, exige o tempo de todos nós, não só para discutir problemas, quanto para também exigir obviamente, daqueles que nos governa. No meio ambiente confrontando a realidade de ontem com a de hoje, ele era intacto, virgem, a gente tomava banho aqui no rio, tomava sol na areia do rio, acho que muitos aqui se lembram disso e hoje ele está em processo acelerado de degradação. No Brasil, todo, na Bahia toda, de um lado é fruto do progresso e de outro lado é fruto também da falta de políticas públicas, por exemplo, vamos dar um exemplo de consequências do progresso por conta de um projeto de irrigação que é a salvação da economia de Livramento, não pode se negar isso, nós saímos de um patamar econômico para outro em razão desse projeto, por causa dele em si, e fugiu em razão dele, mas o projeto fez o desvio da água do rio e evidentemente, perdemos a praia, perdemos a água limpa e praticamente o rio já morreu porque água já não tinha servindo a outra finalidade. Podemos ter problemas ambientais na área da caatinga em razão de outra evolução do progresso, a produção de blocos para a construção civil, cresceu fantasticamente em Livramento, gerou e gera renda e certamente temos este preço para pagar e temos uma realidade que acho no momento histórico como esse que estamos celebrando – 90 anos de Livramento, que a gente não pode perder de vista, até porque se perdermos de vista o problema pode se tornar dissolúvel; a Presidente da República tem uma meta, a meta do governo dela é combater a pobreza, mas só vamos combater a pobreza, aonde ela for reconhecida e nós historicamente temos negado a reconhecer isso em nosso município, precisamos prestar atenção porque são irmãos nossos que tem condições indesejáveis uma faixa enorme da população não sei o que diz hoje o censo, mas o censo de 10 anos atrás dava um percentual de 88% de pessoas de Livramento vivendo na miséria, e na pobreza sabemos dos esforços dos governos, locais, estaduais e da união para combater isso, temos aí o bolsa família, mas que não foi solucionado pela raiz, quem sabe podemos pegar uma punga neste projeto da Presidente, então para avançar a história temos que ter esse conhecimento, o conhecimento da realidade eu só vou limpar a minha casa quando sentir mal cheiro, quando ver a poeira no chão, e nós temos hoje como disse, me propus aqui a fazer uma reflexão, nós temos pontos de estrangulamentos, sei que estão preocupando os gestores, com relação a água nós temos muita água natural mas a água pronta para o consumo ainda é deficitária, temos problema com saneamento, plano para a urbanização, emprego houve um progresso fantástico da cidade que deve ter se

multiplicado nos últimos 20 ou 30 anos e a tendência é que nos próximos 30 anos nós vamos concorrer em tamanho e em desenvolvimento e em polo desenvolvimentista com Vitória da Conquista então precisamos saber disso, dessa projeção de futuro, para poder nos programar, nos planejamos para isso, e por assim dizer tenho batido nessa tecla e a ideia já está sendo assimilada pelos administradores de que Livramento efetivamente já se tornou um polo de desenvolvimento e graças às parcerias do setor público e privado, a própria vocação de crescimento e a produção e o modelo, o que quero mais chamar a atenção na reflexão é isso, temos que olhar nossa história de forma crítica e sobre a perspectiva do desenvolvimento, um desenvolvimento não como o fim em si mesmo mas como meio de proporcionar bem-estar às pessoas devemos nos localizar adequadamente, produtivamente e principalmente positivamente no espaço físico e social em que vivemos é nele que a história se movimenta e poderá nos fazer felizes ou não, dependerá da natureza das nossas ações se agregamos conforto ou promovemos a degradação, saímos da iluminação a carbureto nos anos 20, para as lâmpadas a vapor metálico de óleo e isso é muito significativo, nosso pensamento vem necessariamente se modernizar saindo do passado, tanto nas práticas políticas, quanto sociais e laborativas temos que desenvolver a capacidade de conservar e embelezar o nosso espaço de vida, convêm-nos estudar o passado, para dimensionar os passos a serem dados na solução de problemas atuais e no planejamento do futuro, socialmente falando temos os problemas graves exigindo solução um deles e mais urgente é a grande quantidade de irmãos nossos vivendo abaixo da linha de pobreza, não somente crescer materialmente, mas principalmente de promover o encontro pois o nosso destino, pois o nosso destino é a paz, a fraternidade, a busca de Deus, temos que nos determinar a isso, as escolas, as instituições de um modo geral e aqui destaco a câmara de vereadores que recebeu o digno mandato da sociedade, tem de cumprir essa finalidade de alavancar o progresso de forma sustentável, tanto individual quanto coletivamente. As festas como a que estamos celebrando devem servir para comemorar como bem se refere o tema deste fórum, como também para nos alertar, para nos manter constantemente vigilantes em relação ao nosso destino o que os antepassados fizeram servem, ou melhor, deve nos servir como exemplo de avanço social é o caso das sociedades das águas, tão importante para a sociedade rural da época, devemos usar esta experiência inteligente para lidar melhor com as questões hídricas do momento, desenvolvimento não é apenas desbravar e industrializar o ambiente, é também ter sensibilidade, por exemplo, para amar as nossas mulheres, para ninar as nossas crianças, proteger os idosos e cuidar da vida.

Temos que ser verdadeiramente machos, fêmeas no contexto em que Deus nos criou, não poderá haver macheza ou feminilidade na violência de maltratar e destruir vidas sejam humanas ou não. Hoje somos em Livramento mais homens que mulheres, mas a diferença não se assustem é de apenas de 0,6% , eles são 21.490 e elas 21.215, portanto eles são apenas 275 mais. De qualquer forma é uma questão para as mulheres que tem pouca participação, é o Brasil de hoje e nós somos uma mostra desse Brasil, então é um motivo para as mulheres se despertar e os homens já fizeram todas as besteiras que lhe foram permitidas e é hora das mulheres assumirem. Mas não devemos nos dividir assim, mas seu corpo único a construção desse canto do mundo que é nossa Livramento e as tantas e diferentes igrejas onde hoje nos reunimos para alimentar e provar nossa fé nunca nos separe e sim nos fortaleçam como filhos de Deus e irmãos em Cristo e as divergências políticas não nos coloquem como tolos e inúteis contentores medievais, mas nos habilitem para o debate sadio em prol da melhoria das condições de vida e para nossa elevação espiritual e protejamos nossas meninas contra a prostituição e nossos meninos da saga devastadora das drogas sobretudo que nunca percamos o ânimo de caminhar para Deus e isso nos protegerá contra as tentações da corrupção em todos os seus sentidos, também que nunca percamos nossa capacidade de indignação, não me importo com eventuais juízos e críticas que possam ser feitos a meu respeito, o importante é o amor e a lisura com que me dedico a Livramento, o amor por esta terra que Deus me concedeu a graça de nascer, como reflexão final digo que não devemos nos importar tanto com o como recebemos Livramento das mãos que nos antecederam , importa muito mais isso sim como vamos deixa-la para os que vão nos suceder nessa majestosa trajetória histórica da qual estamos comemorando apenas 90 anos.

Para a nossa quarta palestra, convidamos a **Professora Ester Lígia Machado Almeida** que nasceu no Sítio Novo Horizonte, atual Avenida Presidente Vargas em Livramento de Nossa Senhora, no ano de 1955, é formada em Letras com Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências. Foi comerciária, auxiliar bancário no antigo Baneb no período de 1982 a 1998. Desde 1991 exerce a profissão de professora de Língua Portuguesa. Lecionou no Centro Estudantil Monteiro Lobato entre 2000 e 2004. Leciona Redação em Cursos Particulares e Cursinho Pré-vestibular desde 1999 até a presente data. Foi Secretária Municipal de Educação e Cultura entre 2005 e 2008. É poeta, cordelista, cantora e compositora. Atualmente, além de exercer a profissão de

Professora de Língua Portuguesa, assume o cargo de Coordenadora Municipal de Cultura de Livramento de N. Senhora.

Isto posto a senhora Ester Lígia Machado Almeida cumprimenta a mesa em nome do Prefeito Dr. Carlos, e aos demais presentes em nome de seu pai Francisco Tanajura Machado. Daí fala que o que trouxe para mostrar e fazer o fechamento do evento é uma memória fotográfica comentada, através de slide e acredita que não ameahou tudo, porque a gente não consegue e as fotografias fogem e a gente não consegue ameahar tudo embora faça muito esforço para consegui-las. Diz que fará a memória cultural de Livramento. Então memória cultural, falo assim mais da atualidade porque também seria uma redundância, falar do que a gente já construiu no passado, porque nós já tivemos aqui explicações maravilhosas. Ressalta que nas imagens fotográficas que fez buscou retratar os 400 anos de história porque na verdade a gente sabe que os índios já habitavam aqui, por volta do século XVII. Daí passa a demonstrar todas as fotografias selecionadas, bem como explicita a história de cada uma, imagens essas que vão desde a aparência da atual Praça Dom Hélio Paschoal, bem como de Igrejas como a de Nossa Senhora d'Ajuda em São Timóteo, até a de Santo Antônio, localizada no Passa Quatro. A palestrante enfatizou que esse trabalho foi feito com base no mapeamento cultural realizado aqui no município na minha gestão de Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Turismo, em parceria logicamente com outras secretarias como a SEMAS e outras em 2007 e 2008 este trabalho foi realizado aqui em Livramento, então fizemos o mapeamento cultural para saber o que Livramento tinha realmente até então porque o livro de Raimundo e Eduardo registrava algumas coisas, mas não tinha ameahado assim nada então a gente queria saber contar as coisas então essa outra imagem também é essa, então nós temos aqui patrimônio material e imaterial, porque há patrimônios que nós temos que a gente não pode controlar que é o povo, os fazeres, os olhares, prédios, construções, ofícios, modos de fazer, manifestações artísticas, culturais e aí é o retrato do povo de Livramento, olhando fixamente para alguém, ou talvez para nós mesmos.